



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM
Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 7, dez/99, p.1-2

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE CULTIVARES DE BATATA-DOCE EM DOIS SOLOS DE TERRA FIRME DO ESTADO DO AMAZONAS

Marinice O. Cardoso¹
José Jackson B. N. Xavier²
Ernâni F. de Almeida³

No Brasil, a utilização da batata-doce é quase limitada à alimentação humana, mas seu uso na alimentação de animais também é conhecido. Embora o seu cultivo no País venha decrescendo nos últimos anos, por razões não bem identificadas, ainda é a quarta hortaliça em área cultivada, superada apenas pela batatinha, cebola e melancia.

É uma das plantas com maior capacidade de produzir energia por unidade de área e tempo, além de ser excelente fonte de minerais e vitaminas, que podem ser disponibilizados nas formas *in natura* ou industrializada. Em áreas tropicais, a batata-doce pode produzir três a quatro safras anuais, o que a coloca como uma cultura promissora para a região, em cultivo solteiro ou como componente em sistemas agroflorestais e agrosilvopastoris. No estado do Amazonas, o seu cultivo é mais expressivo nas áreas de várzea, em que pese os solos de terra firme ficarem disponíveis ao plantio o ano inteiro. Estes solos, ao contrário dos solos de várzea, são de baixa fertilidade, entretanto, se manejados adequadamente podem ser explorados com atividades agrícolas.

Objetivou-se avaliar cultivares de batata-doce, nas condições de dois solos do ecossistema de terra firme do estado do Amazonas, para indicação daquelas com o melhor desempenho agronômico.

Dois experimentos foram conduzidos, no período de dezembro/98 a maio/99 (período chuvoso), um no Campo Experimental do km 29, município de Manaus e o outro no Campo Experimental do Caldeirão, município de Iranduba, em Latossolo Amarelo textura muito argilosa (EMBRAPA, 1984) e Podzólico Amarelo Álico textura média/argilosa (Rodrigues et al., 1990), respectivamente. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com quatro repetições. Os tratamentos foram as cultivares Arapapá, Três Quinas (test.), Rainha, Roxinha, Princesa, Brazlândia branca, Brazlândia rosada e Brazlândia roxa. A parcela constituiu-se de quatro linhas com oito plantas no espaçamento de 0,80 m x 0,50 m. A área dos locais dos experimentos foi calcariada (2 t/ha) e após 30 dias recebeu adubação orgânica (1 kg/pl) e química (5 g de uréia, 13 g de superfosfato simples, 6 g de cloreto de potássio e 5 g de bórax, por planta). Em cobertura, aplicaram-se 5 g de uréia 30 dias após o plantio e 3 g de cloreto de potássio aos 50 dias, por planta. Aos 20 dias e aos 40 dias, as plantas foram pulverizadas com solução de sulfato de zinco (50 g em 20 l de água). No início da tuberação, efetuou-se poda das ramas, visando reduzir o efeito do crescimento vegetativo muito vigoroso sobre o desenvolvimento das batatas. As variáveis avaliadas foram: peso total das raízes, percentual de raízes danificadas por insetos (Coleópteros) e ciclo produtivo.

¹ Eng.º Agr.º, MSc., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, 69011-970, Manaus-AM.

² Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental.

³ Técnico Agrícola, Embrapa Amazônia Ocidental.



Pelos valores absolutos dos resultados obtidos (Tabela 1), percebe-se que no solo A, as maiores produtividades foram alcançadas pelas cultivares Arapapá, Três Quinas e Rainha, enquanto no solo B a cultivar Rainha apresentou o melhor desempenho, seguida das cultivares Arapapá e Três Quinas. Apesar de os danos por insetos serem insignificantes, no solo A as cultivares mais atacadas foram a Arapapá e a Rainha, e, no solo B, os danos foram maiores nas Brazlândias roxa, rosada e branca, respectivamente. Nos dois experimentos, o ciclo produtivo alongou-se mais nas cultivares Princesa, Brazlândia branca, Brazlândia rosada e Brazlândia roxa.

Concluiu-se que, no momento, devam ser indicadas as cultivares Arapapá, Três Quinas e Rainha, para cultivo em ambos os solos.

TABELA 1. Produtividade, % de danos por insetos e ciclo produtivo de cultivares de batata-doce em dois solos de terra firme (Latosolo Amarelo textura muito argilosa-Solo A e Podzólico Amarelo Álico textura média/argilosa-Solo B) do estado do Amazonas. Manaus, Embrapa Amazônia Ocidental, 1998.

Cultivares	Produtividade (kg/ha)		Danos por insetos (%)		Ciclo produtivo (dia)		Procedência
	Solo A	Solo B	Solo A	Solo B	Solo A	Solo B	
Arapapá	21125	33417	5,6	2,3	141	133	Irاندuba, AM
Três Quinas	19313	22540	1,4	0,0	125	133	Castanho, AM
Rainha	14625	34250	5,0	1,0	125	133	Irاندuba, AM
Roxinha	11125	16875	3,5	0,0	125	133	Itabuna, BA
Princesa	13686	5438	0,5	2,0	153	154	Brasília, DF
Brazlândia branca	12225	14244	0,4	7,0	153	154	Brasília, DF
Brazlândia rosada	6506	2769	2,1	8,5	153	154	Brasília, DF
Brazlândia roxa	4725	5888	1,1	12,5	153	154	Brasília, DF

BIBLIOGRAFIA

EMBRAPA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (Manaus-AM). Relatório técnico bienal 1982-1983. Manaus, 1984. p.33-112.

RODRIGUES, T.E; SANTOS, P.L. dos; VALENTE, M.A. Levantamento semidetalhado dos solos e avaliação da aptidão agrícola das terras do Campo Experimental do Caldeirão do CPAA/EMBRAPA - Irاندuba, Amazonas. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SNLCS, 1990. 74p.

IMPRESSO